

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Djinane de Almeida Amorim
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
José Luís André António
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Aparecida da Silva Rocha
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Vilma Maximiano Vieira
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Ana Paula Mariano da Silva	19
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL Delmira Moreira da Cruz	23
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Djinane de Almeida Amorim	31
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA Elida Eunice da Silva	39
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM Gladys Aparecida da Silva	49
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES Jonatas Hericos Isidro de Lima	53
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES José Luís André António	59
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosoe Prof. José Wilton dos Santos	63
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS Manuel Francisco Neto	71
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Aparecida da Silva Rocha	75
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	81
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR? Paulo Cordeiro Leite	85
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR Silvana de Fátima Boni Morato	89
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Vílma Maximiano Vieira	97
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA Wilder Dala Quinjango	109



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DJINANE DE ALMEIDA AMORIM

RESUMO: O presente trabalho evidencia a temática sobre a “contação de histórias” abordando diversos questionamentos acerca de como esta prática pedagógica pode contribuir com o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Contar histórias é uma atividade indispensável que transmite valores e conhecimentos, sua ação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, utilizá-la em sala de aula como uma prática pedagógica permanente, permite um ganho a todos os envolvidos, os alunos serão instigados a imaginar e criar muito mais e os professores poderão ministrar uma aula muito mais prazerosa e produtiva, além de atingir o objetivo de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos, portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

Palavras-chave: Aprendizagens. Leitura. Literatura. Lúdico. Imaginação.

INTRODUÇÃO

A literatura se faz presente nas brincadeiras, nas rodas cantadas, na arte e nos desenhos infantis, ela está sempre envolvida com as atividades lúdicas, pois promove o desenvolvimento da criança, além da imaginação, da criatividade e de seu senso crítico. A valorização da contação de histórias possibilita às crianças um desenvolvimento mais completo, pois na maioria das vezes é apenas na escola que elas têm contato com histórias que lhes ajudam a perceber a ludicidade das palavras, podendo criar e recriar novos textos e iniciar o gosto pela leitura. As histórias devem proporcionar a formação do caráter e dar à criança perspectivas, mostrando um caminho onde elas possam se posicionar criticamente, avaliando sua realidade. Este trabalho visa mostrar a importância da contação de histórias na aprendizagem da Educação Infantil, propondo técnicas e meios do educador trabalhá-las em sala de aula.

O trabalho em questão traz uma breve descrição sobre a história da Literatura Infantil, como e quando ela surgiu, os caminhos que trilhou até chegar às unidades de educação como recurso didático. Nesse ambiente educativo, potencializador de aprendizagens significativas, os livros ocupam, naturalmente, um lugar de destaque. A Literatura Infantil é uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação, dispendo aos seus pequenos leitores momentos de grande alegria e aprendizado, concedendo-lhes novas experiências para seu desenvolvimento. Este artigo preleciona também, sobre a importância da leitura na Educação Infantil, uma vez que a partir do momento que a criança entra em contato oral com o universo literário, já inicia o desenvolvimento das habilidades que poderão torná-la uma leitora eficiente. O interesse pela leitura nasce da experimentação e do contato com o livro, logo, a criança precisa ter oportunizado esses momentos para aprender a gostar de ler, para sentir-se despertada. Assim, o papel do professor é essencial, pois ele será o principal responsável por viabilizar um ambiente propício e de interesse para que esse futuro leitor desenvolva seu interesse por esse mundo fascinante que é a literatura infantil.

UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

No final do século XVII surge a Literatura Infantil com as fábulas de La Fontaine (1668) e Os Contos da Mamãe Gansa, de Perrault (1697). Em 1812, os irmãos Grimm, na Inglaterra, editam a coleção de contos de fadas. Com o sucesso, percebe-se que as crianças têm predileção por histórias com aventuras e acontecimentos fantásticos.

Conforme Barros (2013)

A revolução social imposta pelas guerras, que modificaram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, criou uma compreensão da

particularidade da infância e sua importância tanto moral como social. Com a ascensão da burguesia, há um investimento na educação, na qual a infância passou a ser o centro das atenções. (BARROS, 2013, p. 15)

Como consequência de nova configuração de sociedade, a produção editorial infantil acompanha essas transformações. A burguesia se consolida como classe social e incentiva instituições que trabalham a seu favor.

Já no século XIX as crianças passaram a ter maior visibilidade e as produções voltadas para esse público começaram a surgir como mais força. A criança começa a ser vista como um sujeito que precisa ter suas necessidades e desenvolvimentos respeitados. Todavia a Literatura Infantil surge com caráter pedagógico, ao transmitir valores e normas da sociedade com a finalidade de repassar ensinamentos de acordo com o modo que o adulto quer que a criança veja o mundo, empregada dessa forma ofusca a capacidade de fornecer condições de o sujeito ter uma percepção autônoma e crítica perante a vida.

Dessa forma, Lajolo (2002) esclarece que os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas.

Muitas produções infantis foram escritas durante os séculos, através de pedagogos e professores clássicos, os livros sempre com sua função determinada. Geralmente com o objetivo de mostrar às crianças como viver em sociedade

Porém, apenas no século XX, no Brasil, é que as primeiras produções ganham forma com a "Turma do Sítio do Pica Pau Amarelo", de Monteiro Lobato. Esse fato impulsionou o lançamento de outros trabalhos visando o desenvolvimento intelectual e cultural das crianças e despertando a imaginação.

Monteiro Lobato acreditava que uma crescente indústria do livro seria de grande ajuda para o desenvolvimento brasileiro. "Um país se faz com homens e livros" (KOSHIYAMA, 1982, p. 7).

Mesmo tendo ciência que a população era apta à leitura, mas que o difícil acesso ao material impedia a interação leitor/livro, Lobato percebeu que uma das soluções seria vender livros que estivessem ao alcance da população. Assim, criou uma rede de distribuição de livros por todo o Brasil, mesmo os meios de transporte da época sendo escassos. Grande parte dos livros eram comercializados em trens e navios.

Lobato (1959, p. 253) afirma, em entrevista publicada na obra "Prefácios e entrevistas" que:

Aquela mercadoria que produzíamos – 'livro' - era uma mercadoria sem bocas de escoamento. Não havia pelo país inteiro mais que umas 40 ou 50 livrarias. Ora, como pensar numa indústria assim, sem saída para os seus produtos? E a Grande Ideia veio: romper aquela barragem, rasgar seteiras na muralha, levar os livros até onde houvesse um grupo de frequentes potenciais. (LOBATO, 1959, p. 253)

Além disso, inovou em termos da apresentação visual do livro e foi responsável por produzir capas mais atraentes do que as tradicionais, que eram amarelas e sem vida e seguiam o estilo francês, muito comum na época e que pouco encantavam seu público-alvo: os leitores. Vale ressaltar que de início haviam as traduções e adaptações da tradição europeia, mas como a literatura infantil também deveria auxiliar a escola, isso não bastava. Fazia-se necessária uma produção nacional, pois havia uma enorme carência de publicações brasileiras voltadas para as crianças. Lobato sempre soube que a leitura era essencial para o desenvolvimento humano. Num país com elevado índice de analfabetismo, estimulou a prática da leitura dos cidadãos. Sua literatura era renovadora. Também, como editor, teve enorme capacidade de aumentar o número de locais de vendas de livros de maneira impressionante, assim como o número de obras editadas, vendidas e lidas.

Como também escreve Coelho (1991)

A Monteiro Lobato coube à fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o de hoje. Fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia. (COELHO, 1991, p.225)

Durante o século XX, a Literatura Infantil passa por uma enorme expansão devido às pesquisas relacionadas ao desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e afetivo da criança.

Entre as décadas de 30 a 60, as obras literárias foram substituídas por cartilhas didáticas, livros informativos, gibis e novas linguagens tecnológicas. Além disso, os autores produziram uma quantidade considerável de obras, com repetição de personagens e temas. Sem renovação. Assim, Lajolo e Zilberman (2002, p.87), constatam que

O resultado levou ao menor reconhecimento artístico e à maior marginalização da literatura infantil, se comparada aos demais gêneros existentes. Talvez se tratasse de uma profissionalização precária, não pensando os riscos.(LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p.87)

Após o momento de estagnação criativa, multiplicam-se os autores que começam a reinventar histórias da literatura infantil brasileira, tendo assim, um crescimento qualitativo.

Apenas na década de 70, segundo Barros (2013):

A Literatura Infantil é redescoberta e elegida como fator importante ao desenvolvimento intelectual e cultural da criança. É nessa década que o Instituto Nacional do Livro (fundado em 1937) começa a coeditar, através de convênios, expressivo número de obras infantis e juvenis, nessa época autoridades educacionais, professores e editores começam a preocupar-se com os investimentos na produção de textos voltados para a população escolar, devido ao baixo índice de leitura.(BARROS, 2013, p. 18)

Os livros passam a ter maior relevância e a preocupação com aspectos gráficos assume autonomia e em alguns casos autossuficiência. O gênero assume uma forte ligação com o âmbito escolar, porém com a necessidade de reafirmar-se como obra literária.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71) as obras destinadas às crianças cresceram e ocorreu um aumento dos escritores e das editoras interessados na publicação desse tipo de material para o público infantil, ao decretar o ensino da língua nacional por meio de textos literários.

Segundo Lajolo (2002)

Outra forma de adequação a esse mercado ávido, porém desabituaado da leitura foi à inclusão, em livros dirigidos à escola, de instruções e sugestões didáticas: fichas de leitura, questionários e roteiro de compreensão de texto marcam o destino escolar de grande parte dos livros infanto-juvenis, a partir de então lançados, quando também se tornam comuns as visitas de autores a escolas, onde discutem sua obra com os alunos. (LAJOLO, 2002, p.123)

As crianças têm forte ligação com os livros de Literatura Infantil, pois esses divertem, aguçam a curiosidade, estimulam a imaginação, desenvolvem o raciocínio e permitem uma melhor compreensão do mundo. Sendo assim, para que as crianças possam ter acesso integralmente a esse rico material, faz-se necessário que dominem a língua escrita, capacidade esta que cabe à escola desenvolver, principalmente. Neste sentido "a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo" (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p.25).

A disseminação da literatura infantil continua ocorrendo dentro das escolas, uma vez que as editoras são as principais responsáveis pela circulação dos livros para as crianças, por meio de feiras de livros, doação de exemplares para os professores para possíveis adoções. O governo federal é um grande comprador desses livros, tornando-se assim uma grande influência na produção.

Como afirma Dias (2009)

Literatura infantil é, sim, literatura. Não por que destinada à criança deva ser um produto de menos importância. Ouve-se, com certa frequência, - até de educadores - referirem-se aos livros para crianças como, livrinhos, como historinhas. O uso desses diminutivos para se referir à literatura para crianças revela uma concepção de criança como um ser de pouca exigência, que consome produtos inferiores. (DIAS, 2009, p. 34)

Infelizmente, nos últimos anos, no Brasil, houve a publicação de um grande número de livros que deixam a desejar quando o assunto é qualidade. São obras que subestimam as crianças, que não expõem os conflitos existentes na vida, mostrando apenas o lado bom e a vida ideal.

Saber escolher um livro de qualidade é muito importante. Saber que autores consagrados nem sempre são sinônimos de boas publicações é fundamental. É muito comum acontecer de escritores serem pressionados pelo mercado editorial para continuarem produzindo mais livros com o mesmo tema, mesmos personagens, após um sucesso.

É importante salientar que a prática constante do hábito de ler dos professores e professoras auxilia na seleção de livros de qualidade. Quanto mais lemos para as crianças, mais chance de percepção adquirimos do que é bom e do que não é bom. Se um livro consegue prender a atenção e despertar a imaginação de um adulto, é muito provável que isso também ocorra com as crianças.

Ler é pensar, é fruição. Não se deve ler para produzir um produto, como normalmente acontece. Quando se organiza uma atividade de ilustração, de dramatização, ou qualquer outra atividade que visa certificar que a criança compreendeu o texto, essas substituem o diálogo com o livro, as discussões entre os leitores com a intervenção do professor. Ou também porque alguns professores não conseguem ler apenas pelo prazer, ler por ler.

Como justifica Lajolo (2002)

Por isso, a mera inclusão de textos tidos como bons e superiores entre os textos escolares não soluciona nenhuma das faces da crise da leitura. Pois a presença, de um excelente texto num manual pode ficar sem a contrapartida, qual seja o texto tido como bom pode ser diluído pela perspectiva de leitura que a escola patrocina através de atividades com que ela circunda a leitura. (LAJOLO, 2002, p. 20).

O papel do professor como mediador do processo livro e leitor é de grande importância. Uma vez que ele é um facilitador da aproximação entre ambos. Também, como leitor crítico, é capaz de analisar e selecionar o material que as crianças terão acesso.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A inserção da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leituras estimulantes e criativas, realizadas pelos professores e pela família.

A partir das interações do ser humano com o meio cultural em que vive, o ato de ler ocorre de forma espontânea. Já nos primeiros anos de vida, os bebês interagem com o mundo escrito, compreendendo e dando sentido ao que os cercam. O hábito de folhear as páginas mesmo quando as crianças ainda não tenham aprendido a decifrar o código escrito, vão dando significado ao que veem, vão compreendendo o que observam, desenvolvem a criatividade e abre as portas para o mundo da leitura, deixando aflorar seus sentimentos e sendo atraídos pela curiosidade. Um mundo repleto de emoções e fantasias.

Segundo Lopes (2012)

Entendemos, então, que a escrita representa uma conquista do ser humano.

Para perpetuar pensamentos, sentimentos, frustrações e esperanças ao longo de sua existência. Nesse âmbito, a leitura se manifesta como forma de curiosidade e também necessidade em revelar os segredos do mundo, de diálogo com a vida.

Ficamos então com a sensação de que o aprendizado da leitura é algo agradável e que podemos modificar o mundo por meio desta. E o leitor, nesse processo de leitura, não é passivo ele vai buscar significados no texto. Sendo assim, a leitura não se limita apenas a decifrar sinais gráficos, ela exige participação ativa do sujeito nesse processo, levando-o à construção do seu conhecimento. (LOPES, 2012, p.9-10)

O ato de ler torna-se uma necessidade para aquisição de significados onde a escrita está presente, deste modo, "a leitura seria a ponte para o acesso educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo" (MARTINS, 1990, p.25) e sua participação na sociedade.

De acordo com outros pesquisadores "a leitura deve sempre estar em conexão com o interesse intrínseco, ou com o valor daquilo que é lido. A leitura nunca deve ser feita ou concebida como um exercício" (BETELHEIM; ZELAN, 1992, p.29). A leitura precisa dar sentido ao mundo da criança.

A Literatura Infantil tem papel importante para o aprendizado da criança, pois relaciona essa com suas experiências pessoais. Sendo bem utilizada, é um importante instrumento na construção do conhecimento da criança, fazendo com que ela desperte para o mundo da leitura com uma aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa em que é possível adentrar o mundo da imaginação. Permitindo o educando desenvolver a emoção e ampliar a interação humana, aprendendo assim, a conviver.

Segundo a concepção sociointeracionista de Vigotsky (1987), a criança deve ser entendida como ser social e histórico que apresenta diferenças de procedência socioeconômico, cultural, familiar, racial, de gênero, de faixa etária e que necessitam ser conhecidas respeitadas e valorizadas tendo como finalidade o desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade.

Psicólogos, pedagogos, professores e outros agentes educativos reconhecem hoje que o contato precoce e sistemático da criança com este objeto é de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, psicológico, socioafetivo e emocional do ser em crescimento.

Segundo Lajolo (2002) “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida.”(LAJOLO, 2002, p.7)

Podemos entender então, que as leituras acontecem independente da aprendizagem escolar, ou seja, na interação com o mundo em que se vive.

Quando a criança passa a frequentar a escola, ela traz consigo uma sucessão de experiências adquiridas na sua relação com a família e com o meio no qual ela está inserida, através das brincadeiras, jogos, experiências visuais/sonoras, passeios, lazer, histórias, brinquedos, entre outros artifícios que influenciam seu processo de aprendizagem.

Durante a aquisição da leitura e da escrita, a criança depara-se com um mundo repleto de atrativos (histórias, textos, letras). Esse processo torna-se muito mais prazeroso e agradável se elas puderem participar deles ativamente, enquanto sujeitos construtores de cultura infantil.

O interesse pela leitura nasce da experimentação, do contato e da relação com o livro, ou seja, a criança precisa ter oportunizado esses momentos para aprender a gostar de ler, para sentir-se despertada. E o adulto é o principal mediador desse encontro criança/livro.

Os bons livros de literatura infantil são ótimas ferramentas para aguçar a imaginação e a criatividade. Fazendo as crianças embarcarem num mundo de aventuras. Estimular esse público nessa busca por conhecer o conteúdo dos livros é valiosíssimo.

Nas palavras de Marafigo (2012)

A criança através da literatura é desafiada como ser humano a expressar seus pensamentos e opiniões, através da linguagem. A literatura é um subsídio no qual o leitor realiza trabalho de construção de conceitos a partir de objetivos e conhecimentos. Cada criança procura se assemelhar com os personagens dos contos encontrando possibilidades de descobrir o mundo imerso dos conflitos.(MARAFIGO, 2012, p. 6)

A literatura é uma importante ferramenta para a aquisição de conhecimentos, por meio da socialização e da comunicação. Além disso, enriquece e favorece o desenvolvimento, ou seja, a leitura contribui para o crescimento intelectual e para o amadurecimento psicológico do indivíduo. Também, é uma ferramenta que integra o homem às possibilidades que o rodeiam. Com isso, podemos perceber que uma nação só pode se transformar quando existirem indivíduos capazes de refletir e essa reflexão só é capaz por meio da leitura, na inserção dos livros na vida e nos ambientes sociais.

Segundo MALLMANN (2011, p.14), “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”.

O contato com a leitura deve começar desde a tenra idade quando as crianças estão mais flexíveis e com a curiosidade aguçada. Além disso, quanto mais precocemente isso ocorrer, maior será a probabilidade delas tornarem-se adultos leitores.

É na intervenção de um adulto, sendo exemplo de leitor ou lendo para as crianças que essa relação vai tomando outro sentido. A criança começa a enxergar os livros com outras possibilidades, como um transporte ao mundo da fantasia, da aventura de descobertas e de compreensão de mundo.

Sendo assim, é na infância que esse prazer precisa ser incentivado. É por meio do exemplo do adulto que a criança passa a imitá-lo. Se isso ocorre na escola e na família, a criança entende que ler é um ato prazeroso

Para Marafigo:

Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões. (MARAFIGO 2012, p. 8)

Portanto, é possível afirmar que as histórias auxiliam no desenvolvimento psicológico da criança, pois a ajuda a compreender, inconscientemente, o mundo e a enfrentar os problemas ou questionamentos, oferecendo soluções temporárias para as suas dificuldades e propiciando seu amadurecimento.

Como justifica LOPES (2012, p.15):

Portanto, a leitura contribui para a criança tanto no seu desenvolvimento intelectual e da linguagem, como orienta, guia, diverte, enriquece a sua existência, ou seja, a leitura dá vida à criança onde extrai significados que a ajudam a lidar e enfrentar os seus problemas.

Se a criança tem em casa adultos leitores, a chance dela ser inserida no mundo da leitura é grande.

De acordo com Alquéres (2008, p. 11):

Dizem que o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa.

Todavia, fica sob incumbência da escolar tornar essa prática comum, pois muitas famílias ainda tem baixa escolarização e/ou não valorizam a leitura. Entretanto, a escola precisa repensar práticas pedagógicas de incentivo à leitura por meio do prazer, da valorização humana e que sejam significativas, pois corre-se o risco de acarretar aversão entre as crianças e jovens, já que alguns livros são indicados como obrigatoriedade, com período para serem lidos e atividade para verificação da interpretação de cada educando.

Portanto, quando o ato de ler se torna um atendimento ao interesse do leitor, onde inclusive, ele é livre para escolher seus livros, este acaba sendo motivado pelo prazer da leitura. Nesse sentido, Bordini e Aguiar (1993) afirmam que “o primeiro passo para a formação do hábito da leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele”.

Assim, a sala de leitura ou biblioteca se tornam importantes ferramentas para a ampliação desta prática. O uso destes espaços precisa ser incentivado pela escola. Ao professor cabe a função de aproximar a criança e o livro, sendo articulador de muitas e diversas leituras, tornando-as importante e essencial.

Quando o professor expõe sua opinião sobre determinado título e também encoraja suas crianças a fazerem o mesmo, acaba estimulando-as a criarem o hábito diário de ler e contribui para seu amadurecimento intelectual.

De acordo com MALLMANN (2011, p. 20):

A criança precisa habituar com a variedade de textos e estilos desde o começo da vida na escola, isso acontece porque nessa fase da escola, a criança se encontra em processo de aprendizado e de desenvolvimento de suas capacidades, mesmo que não tenha domínio da língua, ela necessita dessa relação com a literatura para no futuro, serem leitores críticos. Este é o instante de incentivar a habilidade de compreender e de pensar da criança.

Como afirmam MENDES; VELOSA (2016, p18):

Ou seja, apesar de a obra literária visar sobretudo a fruição estética e o prazer de ler/ouvir ler, parece inquestionável que ela pode contribuir

decisivamente para o desenvolvimento global da criança, a vários níveis (embora saibamos que não será assim com todas as crianças, de igual forma e ao mesmo tempo):

- Em termos cognitivos, por permitir à criança alargar a capacidade de entender o mundo que a rodeia, ao confrontar-se com novas formas de representação do real que lhe são fornecidas pelos mundos possíveis da ficção; por desenvolver o seu raciocínio e os esquemas mentais que o enformam, percebendo, por exemplo, a estrutura narrativa e as sequências temporais e espaciais em que ela se desenrola; por permitir relacionar o vivido e o por viver, o lido e o que nele se inscreve em termos de representação da condição humana; por permitir organizar o seu pensamento e estimular o pensamento divergente, o espírito crítico e reflexivo.

- Em termos linguísticos (lexicais, morfosintáticos e semânticos) e literários, por permitir alargar o capital lexical e morfosintático da criança e fazê-la entender os duplos sentidos que as palavras possuem no domínio do literário, relacionando o uso figurativo das palavras com o uso primário da língua e o sentido denotativo que as palavras possuem no mundo real; por permitir desenvolver a linguagem oral da criança, contribuindo para ampliar as suas estruturas fráscas em contextos diversificados e pragmáticos de comunicação (entre crianças e com os adultos); por facilitar a compreensão de analogias, comparações, metáforas e outros procedimentos literários que auxiliam a criança a desenvolver a sua capacidade interpretativa e a sua competência leitora.

- Em termos psicológicos, por permitir à criança projetar-se nas personagens de ficção e nos seus modos de agir, num processo psicológico de transferência que a ajudará a consolidar a sua identidade pelo confronto com o outro; por ajudar a criança a apaziguar alguns receios e angústias que se lhe colocam nesta fase do seu desenvolvimento, na medida em que ela encontra retratadas nos livros, frequentes vezes, situações e inquietações com as quais se identifica, mesmo que os livros não lhe forneçam as respostas que procura (pelo menos explicitamente).

- Em termos sociais e morais, por lhe permitir distinguir o bem e o mal, adquirindo valores sociais e morais que serão determinantes na formação do seu mundo interior; por lhe permitir colocar-se simbolicamente no lugar do outro e entender melhor as suas experiências de vida, os seus problemas, as suas contingências; por permitir relacionar-se melhor com as outras crianças e com os adultos, aceitando e respeitando as diferenças, numa clara afirmação do espírito de cidadania.

Portanto é possível afirmar que o contato da criança com os livros, desde bem cedo, além de trazer os benefícios citados acima, pode proporcionar a elas promoção ao desenvolvimento e a sua maturidade.

O professor deverá incentivar essa relação (livro/criança) por vários motivos, sobretudo para que seja oportunizada a reflexão por meio dos pequenos sobre atitudes e emoções com as quais, ao longo da vida, irão se deparar. Assim, quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de maneira mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo. Segundo Abramovich (1997) "As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos."

É importante lembrar que a criança se desenvolve com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Segundo esse pensamento é imprescindível que o poder público, além de equipar as bibliotecas com bons materiais a leitura, necessita reconhecer o trabalho do docente brasileiro de modo que esse profissional da educação tenha condições, pelo menos satisfatórias, para ler e se atualizar, efetivando a aprendizagem da leitura como mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa foi discutida a importância da Literatura Infantil na formação de leitores, principalmente no âmbito escolar. Também foi apresentada uma breve descrição sobre a origem histórica e a trajetória da Literatura Infantil e principais autores que contribuíram grandemente com esse gênero. Foi possível concluir o quanto a prática da leitura proporciona à criança viajar pelo mundo da imaginação,

pois o universo infantil é repleto de ludicidade e magia, contribuindo para o seu conhecimento e desenvolvimento intelectual e na valorização da cultura literária das crianças.

É importante salientar que para formar uma criança leitora é necessário que as experiências com a leitura sejam significativas e que elas sejam realizadas de maneira prazerosa, ou seja, é fundamental que as crianças se identifiquem e compreendam melhor o mundo que as rodeia. Assim, é possível perceber que as unidades educacionais têm um papel determinante na formação dos leitores, pois é a partir delas que as crianças têm acesso ao mundo da leitura. Sendo assim, o professor precisa atuar como mediador entre criança e livro, transparecendo seu encantamento pela leitura para que as crianças se sintam estimuladas a explorar esse objeto tão fascinante.

Vivemos numa sociedade em que a leitura e a escrita estão por toda a parte. Na qual a língua é um fenômeno social, cultural e dinâmico que muda de acordo com o contexto. A Literatura Infantil só tem a acrescentar como instrumento de transformação da própria realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. Lins: Realize, 2013
- BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Trabalho científico apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, como requisito parcial para a obtenção do Título de graduada em Licenciatura Específica em Português. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 02.OUT.2019
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIAS, Mara Cristina Rodrigues. **Escrever a leitura e ouvir a fala de jovens leitores**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação. Área de Concentração: Linguagem e Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- KOSHIYAMA, Alice Mitika. **Monteiro Lobato, intelectual, empresário e editor**. - São Paulo: Edusp: Com Arte, 2006.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira. História e Histórias**. São Paulo: Ática, 2002.
- LOBATO, Monteiro. **Prefácios e entrevistas**. São Paulo: Brasiliense, 1959.
- LOPES, Suellen. **A importância da literatura de Monteiro Lobato no Ensino Fundamental**. 2012. 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- MALLMANN, Michelle de Carvalho. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Artigo Científico, apresentado ao curso de Pós-Graduação, do Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, como requisito para a obtenção do Título de Pós-Graduação. São Joaquim, 2012.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **DOSSIÊ “Literatura, infância e espaços escolares”**. V. 27, N. 2 (80), p.115-132, 2016.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



Djinane de Almeida Amorim

Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG). Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José. Pós graduada em Educação Infantil pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO

...ssados, compreender o
...ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinjango

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

